

Seiva Poética

Comemoração do Dia da Poesia e da Árvore

AS ÁRVORES E A BIODIVERSIDADE DA QUINTA NOVA DA ASSUNÇÃO

AS ÁRVORES E A BIODIVERSIDADE DA QUINTA NOVA DA ASSUNÇÃO

21 de março é o Dia Mundial da Poesia, celebrando uma das formas mais preciosas de expressão e identidade cultural e linguística da humanidade, e o Dia Mundial da Árvore.

O Dia da Árvore, que marca também o início da primavera, que se iniciou ontem, é tradicionalmente assinalado com a plantação de novas árvores, como um hino à renovação da vida.

Mas este é também o dia daquelas árvores que, perdurando no tempo, ao longo de gerações proporcionaram sombra, abrigo e alimento - tanto a pessoas, como a espécies selvagens - purificaram o ar que respiramos e inspiraram inúmeros artistas, como os que reunimos hoje, e também pessoas comuns que junto delas encontraram bem-estar e alento.

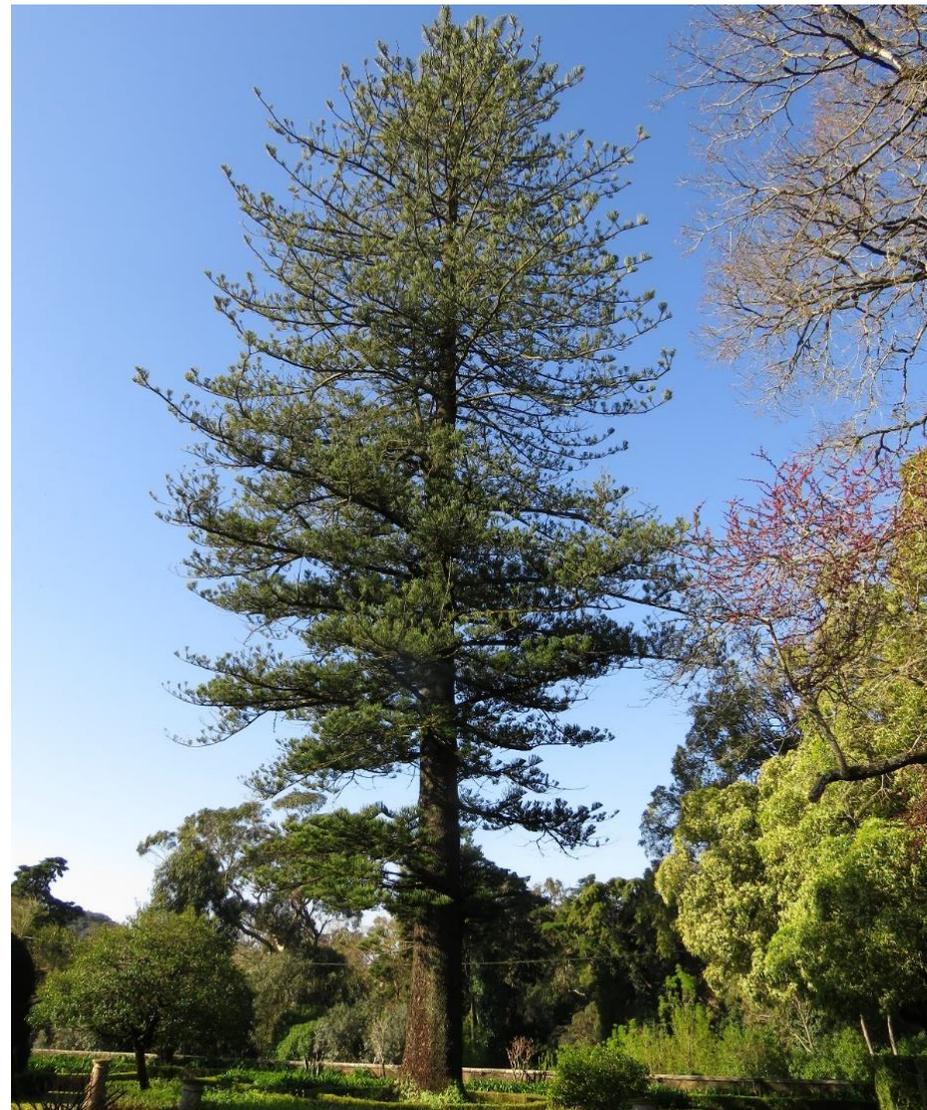
Assim, prestando-lhes homenagem, damos a conhecer algumas das árvores existentes na Quinta Nova da Assunção, localizada em Belas, e obras de um grupo de poetas Sintrenses.

A ARAUCÁRIA

Junto ao Palacete encontra-se uma enorme Araucária.

Esta árvore ornamental, cujo perímetro do tronco ultrapassa os 3,70 metros, terá sido plantada aquando da construção da casa, como um símbolo de poder económico.

No seu *habitat* natural, várias espécies do género *Araucaria* encontram-se ameaçadas de extinção.

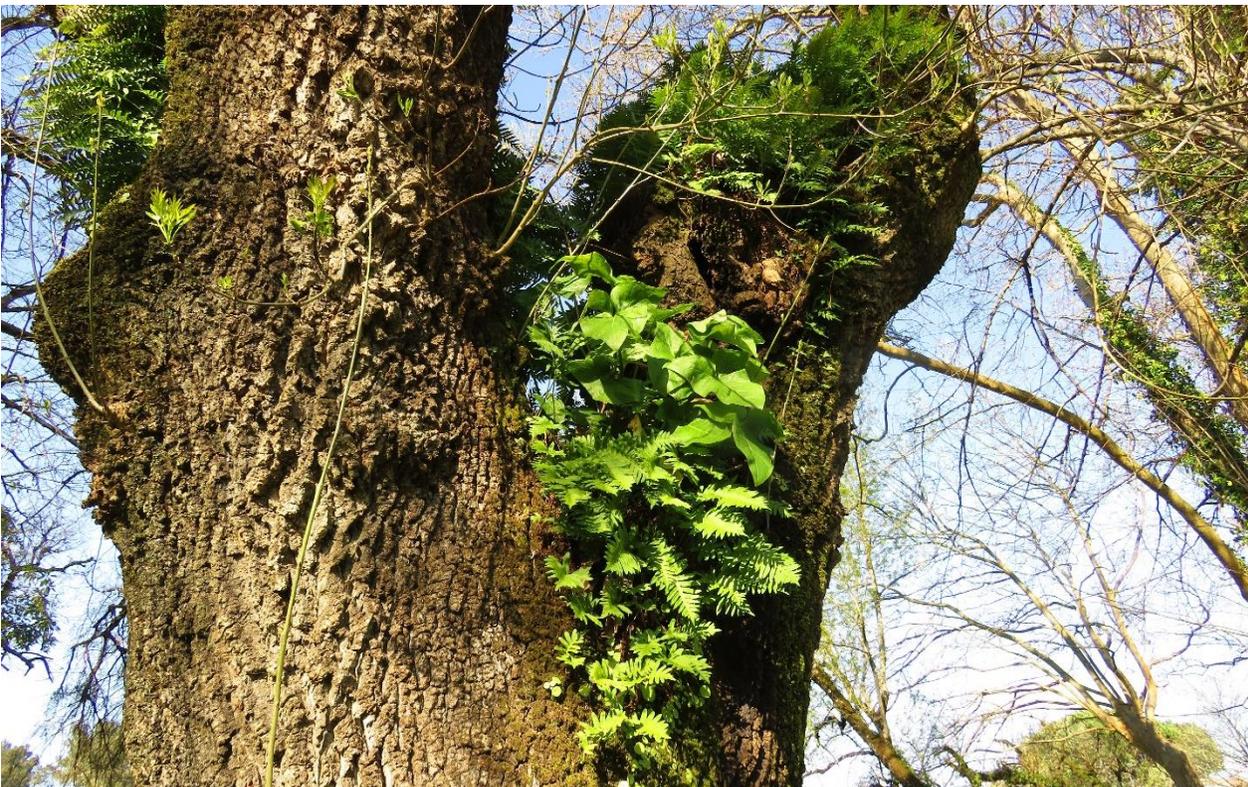




ALAMEDA DE FREIXOS, PLÁTANOS E LÓDÃOS

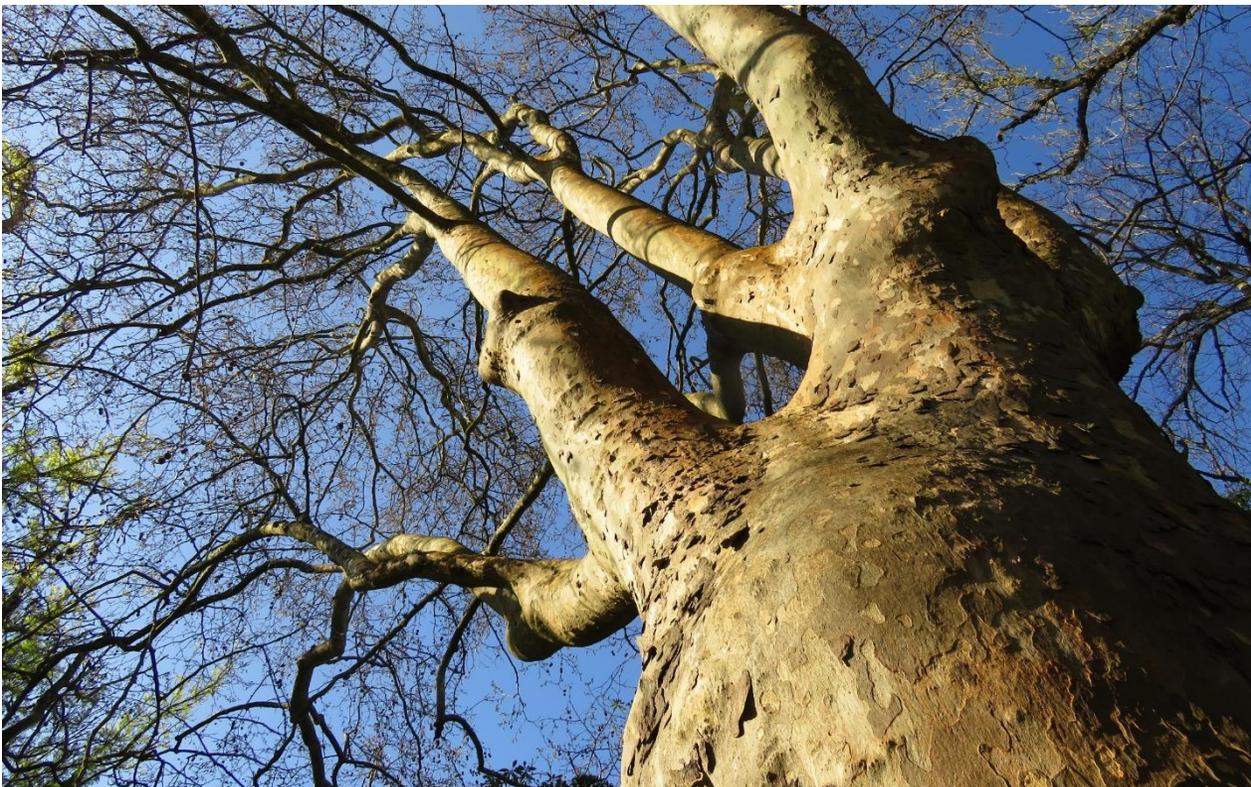
Pela dimensão dos troncos destas árvores, muitas delas com mais de 3 metros de perímetro, podemos inferir aproximadamente a sua idade, estimando-se que tenham mais de 150 anos, pelo que terão sido plantadas, muito provavelmente, na mesma época em que a Quinta foi edificada.

Árvores desta dimensão, com cavidades naturais, proporcionam locais de nidificação e abrigo a espécies como chapins, trepadeiras, corujas e morcegos.



FREIXO

Freixo (espécie nativa), com o tronco coberto de musgo, fetos e jarros-dos-campos, e com um perímetro à altura do peito (PAP) de aproximadamente 3,10 metros, e uma idade estimada de 165 anos.



PLÁTANO

Plátano (espécie ornamental), com perímetro à altura do peito (PAP) de aproximadamente 3,50 metros, e uma idade estimada em 150 anos.



TÚNEL ARBÓREO

Este conjunto de árvores retorcidas, com os seus troncos cobertos de musgo, fetos e líquenes, cria um microclima diferente dos restantes espaços, proporcionando um ambiente ensombrado e mais húmido e fresco, mesmo nos quentes dias de verão.



MAGNÓLIAS

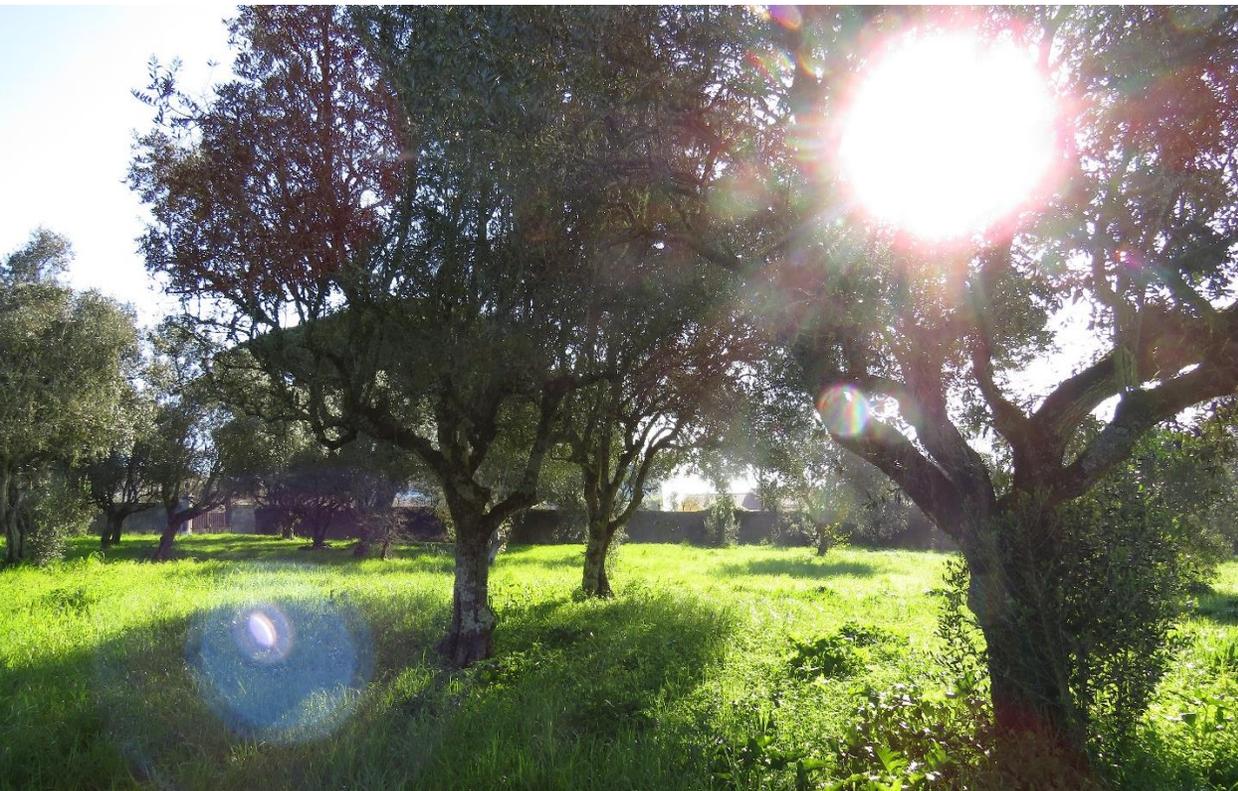
Duas magnólias de grandes dimensões, com troncos com 2 metros de perímetro e cobertos de musgos e fetos, terão uma idade estimada em mais de 120 anos.

Pensa-se que as magnólias tenham sido das primeiras plantas com flores a surgir no planeta.



POMARES

Diferentes árvores de fruto, como pereiras, laranjeiras, ameixeiras, amendoeiras, noqueiras e aveleiras, proporcionam alimento quer para pessoas, quer para a fauna: é a azáfama dos polinizadores que permite o desenvolvimento dos frutos, enquanto eles próprios recolhem o seu alimento; também aves e mamíferos beneficiam de rebentos e de frutos, assim como de refúgio.



OLIVAL

Terá sido utilizado para a produção de azeitona e azeite, típicos da cozinha mediterrânica.

Estas árvores tipicamente mediterrânicas, e neste modo de produção tradicional e extensivo, criam espaços ricos em biodiversidade, oferecendo refúgio e alimento às mais variadas espécies, desde pequenos invertebrados, como os importantes insetos polinizadores, às delicadas aves e aos elusivos mamíferos.



PINHAL

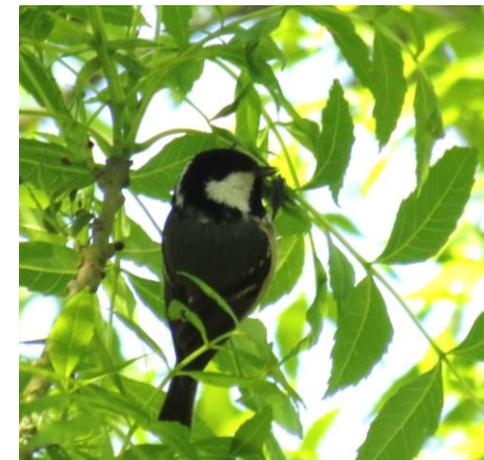
No extremo da Quinta encontra-se um bosquete de pinheiros-mansos com várias décadas (possivelmente quase um século!).
Certamente terão tido importância pela produção de pinhão, madeira e lenha, e a sua sombra convida a piqueniques.

OUTRA BIODIVERSIDADE

Podem ser encontradas no parque várias espécies de aves, como toutinegras, carriças, piscos-de-peito-ruivo, chapins, melros, estorninhos, verdilhões, rolas e pica-paus, entre outras.

Diversas flores selvagens, como margaridas, calêndulas, orquídeas, pervincas e ranúnculos, além das espécies cultivadas, proporcionam alimento a uma vasta comunidade de insetos e outros animais.

O musgo que cresce nas árvores e na terra aumenta a humidade circundante, protegendo-as da dessecação, e alberga comunidades de pequenos organismos com importante papel ecológico, além de ser utilizado por muitas aves para a construção dos seus ninhos.



OUTRA BIODIVERSIDADE



SINTRA

Um lugar que é nosso.